



INFORME BNDES

MAIO/93

NOTICIÁRIO PARA A IMPRENSA • DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO VI • Nº 62

Para gerar 18 mil empregos, aumentam créditos à compra de ônibus e caminhões

Com o objetivo de promover o aumento da geração de empregos, o BNDES ampliou a participação da Finame, subsidiária do Banco, nos financiamentos à compra de ônibus, de caminhões e de tratores rodoviários. Essa medida de estímulo ao aumento da produção no setor de transporte de carga e de passageiros foi possibilitada pela transferência de recursos adicionais do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), da ordem de US\$ 1 bilhão, para aplicações, pelo BNDES, no âmbito do Programa de Geração de Emprego e Renda, desenvolvido pelo Governo Federal.

Dos recursos adicionais liberados pelo Conselho Deliberativo do FAT (Codefat) ao BNDES, US\$ 142 milhões serão destinados pelo Banco à Finame, que os aplicará na ampliação dos financiamentos à compra de ônibus, caminhões e tratores rodoviários. Com isto, estima-se a geração de 18 mil novos empregos diretos e indiretos no setor.

As novas condições de financiamento da Finame são as seguintes:

Transporte rodoviário de carga - chassis de caminhão e equipamentos a eles adaptáveis (carrocerias, reboques, semi-reboques, cofres de carga, etc.) - aumento da participação da Finame de 40% para 60% do

valor do veículo ou equipamento.

Transporte rodoviário de passageiros - chassis de ônibus com potência máxima superior a 130 HP e carrocerias de passageiros para veículos com a mesma potência máxima - aumento da participação de 40% para 50%. O financiamento para ônibus a gás terá a participação da Finame aumentada de 45% para 55%.

Trator rodoviário e caminhão de lixo - a participação subiu de 40% para 60%.

Programas integrados de transporte urbano de passageiros - ônibus a gás - aumentou a participação de 65% para 75% na região I (Norte, Nordeste e Centro-Oeste) e de 55% para 65% na região II (Sul e Sudeste).

As demais condições financeiras (juros, prazos e taxa *del credere* dos agentes) permanecem as mesmas, conforme as tabelas ao lado.

Os principais objetivos do Programa de Geração de Emprego e Renda são a criação imediata de novos empregos e a melhor distribuição da renda. O Codefat decidiu que as aplicações dos recursos adicionais encaminhados ao BNDES deverão contribuir para a descentralização setorial e regional das atividades produtivas.

PROGRAMA ESPECIAL

Beneficiária	Máquinas e equipamentos	Região	Prazos máximos (meses)		Participação máxima (%)	Encargos (% a.a.)	
			Carência	Total		Juros	Del credere máximo
Empresa de qualquer porte	A critério da Finame	I II	*	12 a 96 12 a 96	60 50	9,5 10,5	1,5 1,5
	Programas integrados de transporte urbano de passageiros	I II	3 a 6 3 a 6	12 a 60 12 a 60	75 65	10,5 10,5	1,5 1,5
	Ônibus a gás	I II	3 a 6 3 a 6	12 a 60 12 a 60	75 60	10,5 10,5	1,5 1,5
	Demais itens	I II	3 a 6 3 a 6	12 a 60 12 a 60	70 60	10,5 10,5	1,5 1,5

* Atualização monetária pela TR.

Para os equipamentos financiados no Subprograma de Capacitação Tecnológica e no Programa de Conservação do Meio Ambiente, definidos nas Políticas Operacionais do Sistema BNDES, prevalecerão as condições de juros, prazos e participação estabelecidas no respectivo Programa. No financiamento a empreendimentos enquadrados em programas operacionais, cujos prazos máximos excedam os estabelecidos acima, prevalecerá o prazo do respectivo programa operacional.

No caso de aquisição de máquinas e equipamentos destinados a coleta de lixo e disposição em aterros sanitários inseridos em empreendimentos integrados de coleta, tratamento e disposições de resíduos, o prazo máximo será de 42 meses, observadas as demais condições operacionais constantes no Programa de Conservação do Meio Ambiente.

* Prazos a serem definidos pela análise.

PROGRAMA AUTOMÁTICO

Beneficiária	Máquinas e equipamentos	Região	Prazos máximos (meses)		Participação máxima (%)	Encargos (% a.a.)	
			Carência	Total		Juros	Del credere máximo
Micro e pequena empresa	Produção industrial ou prestação de serviços básicos	I II	3 a 12 3 a 12	12 a 60 12 a 60	70 60	6,5 5,5	2,5 2,5
Média e grande empresa	Produção industrial ou prestação de serviços básicos	I II	3 a 12 3 a 12	12 a 60 12 a 60	60 50	9,5 10,5	1,5 1,5
Empresa de qualquer porte	Informática e produção agropecuária	I II	3 a 12 3 a 12	12 a 60 12 a 60	60 50	9,5 10,5	1,5 1,5
	Transporte rodoviário de carga	I e II	3 a 6	12 a 24	60	10,5	1,5
	• chassis de caminhão com CMT (1) superior a 4,95 ton. e inferior a 30 ton. • carrocerias e equipamentos especiais adaptáveis a chassis de caminhão com CMT superior a 4,95 ton e inferior a 30 ton. • chassis de caminhão CMT igual ou superior a 30 ton. • semi-reboques e reboques • carrocerias e equipamentos especiais adaptáveis a chassis com CMT igual ou superior a 19 ton. • cofres de carga - "containers"	I e II	3 a 6	12 a 36	60	10,5	1,5
	Transporte rodoviário de passageiros	I e II	3 a 6	12 a 36	50	10,5	1,5
	• chassis de ônibus com potência máxima superior a 130 HP (Norma SAE) • carrocerias de passageiros para veículos de potência máxima superior a 130 HP (Norma SAE) • ônibus a gás	I e II	3 a 6	12 a 36	55	10,5	1,5
	Trator rodoviário e outros equipamentos a critério da Finame	I e II	3 a 6	12 a 36	60	10,5	1,5
Municípios	Caminhões para coleta de lixo (2) e ambulâncias (3)	I e II	3 a 6	12 a 42	60	10,5	1,5

* Atualização monetária pela TR.

(1) CMT - capacidade máxima de tração

(2) Caminhões para coleta de lixo:

a) poderão ser financiados caminhões caçamba basculante comum, caminhões caçamba basculante tipo "prefeitura" ou "baú", carretas abertas ou fechadas, poliguindastes ou porta-caçambas, compactadores ou similares e caçambas estacionárias, cujos chassis tenham capacidade máxima de tração igual ou superior a 19 toneladas;

b) poderão ser adquiridos destes equipamentos empresas de qualquer porte que prestem serviços de coleta de lixo às prefeituras;

c) cada município poderá adquirir, no máximo, 10 caminhões a cada 4 anos.

(3) Ambulâncias: Poderão ser adquiridas até 2 ambulâncias por município.

Máquinas mais modernas na moagem de trigo no Ceará

O BNDES concedeu um financiamento no valor de cerca de Cr\$ 170 bilhões à empresa Grande Moinho Cearense Ltda., destinado à instalação de uma nova unidade de moagem de trigo no Porto de Mucuripe, em Fortaleza, com capacidade de 500 toneladas/dia. O investimento total da empresa no projeto equivale a US\$ 15 milhões.

O projeto prevê, ainda, a reestruturação das duas unidades já existentes, com capacidade de 180 toneladas/dia cada uma, através da instalação de equipamentos com melhores condições de operação.

Do investimento compreendem também execução de obras

de construção civil, instalação e montagem dos equipamentos, e uma parcela de capital de giro associado à indústria. Os equipamentos utilizados no projeto integram a linha de maior avanço tecnológico existente no mercado mundial para beneficiamento, moagem e expedição, o que torna o processo produtivo mais versátil e seguro, com melhor rendimento, produtividade e qualidade dos produtos finais.

O Grande Moinho Cearense produz farinha de trigo (remoída e farelo) e farinha para uso doméstico, e vende os seus produtos no Ceará e nos estados vizinhos.

Maior produtividade na produção de maçãs no Sul

Financiamento de cerca de Cr\$ 15 bilhões foi concedido pelo BNDES à empresa Portobello Agropecuária S.A., destinado ao plantio de 75 hectares de pomares de macieiras e oito hectares de viveiros de mudas em Fraiburgo, Santa Catarina. O crédito corresponde a 50% do investimento total da empresa no empreendimento.

Com a expansão dos pomares a Portobello passará a ter 1.429 hectares de macieiras. O projeto de expansão compreende ainda a remo-

ção dos pomares de baixa produtividade e o plantio de mudas livres de vírus e mais vigorosas.

A empresa - uma das principais do grupo Portobello - foi criada em 1971 e atua no mercado de agropecuária, basicamente no segmento de fruticultura. Detém 7,5% do mercado nacional de maçãs. Suas vendas concentram-se na região sul e sudeste, sendo São Paulo e o Rio de Janeiro os maiores consumidores.

Produção de cimento em MG com melhor qualidade e proteção ambiental

Um projeto de melhoria da qualidade e aumento da produtividade na produção de cimento está sendo apoiado pelo BNDES: o Banco assinou contrato de financiamento equivalente a US\$ 4,2 milhões com a empresa Cimento Cauê. A Finame, subsidiária do BNDES, também concedeu à Cauê créditos no valor total de US\$ 6 milhões para a compra de máquinas e equipamentos. O investimento total da empresa é de cerca de US\$ 20 milhões.

O projeto - em execução nas unidades industriais da Cauê em Pedro Leopoldo e Mesquita, em Minas Gerais - prevê maior automação, com a adoção de comando por computador em todos os fornos e moinhos de cimento, para melhorar a qualidade do produto. A instalação de um forno para secar a escória pro-

piciará aumento da produção e redução do consumo de energia. Estão sendo feitas também melhorias nas condições ambientais, com a retenção do clínquer atualmente lançado na atmosfera.

Fundada em 1952, a Cauê tem uma capacidade instalada de 2,16 milhões de toneladas/ano de cimento e detém 4% do mercado nacional, abastecendo basicamente os estados de Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

O maior produtor brasileiro de cimento é o grupo Votorantim, com cerca de 35% da produção; o segundo colocado é o grupo João Santos, com cerca de 14%. Os demais 51% estão divididos entre 16 empresas. A produção nacional é da ordem de 26 milhões de toneladas/ano.

Apoio a projeto de avanço tecnológico na área de comunicações

Contrato de financiamento no valor de US\$ 13,2 milhões foi assinado pelo BNDES com a Promon Eletrônica, localizada em Campinas (SP). Com os recursos, a empresa desenvolverá seu projeto de capacitação tecnológica, cujo principal objetivo é a diversificação de produtos e serviços nos segmentos de comunicação telefônica, comunicação de dados e telefonia celular, para adequá-los aos novos padrões do setor de telecomunicações.

O financiamento concedido pelo BNDES corresponde a 73% do investimento total do projeto e será utilizado principalmente na importação de máquinas e equipamentos, em

treinamento de mão-de-obra e na absorção de tecnologia.

Os principais produtos da Promon Eletrônica são os equipamentos e sistemas para comutação digital em telefonia, comunicação de dados e telefonia celular. A empresa, que venceu a concorrência para implantar o sistema de telefonia celular em Belo Horizonte, também está instalando "plantas comunitárias", que consistem na implantação da infra-estrutura de telefonia em uma determinada região (bairros, municípios, cidade ou mesmo condomínios), cedendo em seguida a exploração dos serviços à subsidiária da Telebrás que opera na região.

INFORME BNDES

BNDES

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Av. Chile 100 - 12º andar - Caixa Postal 1910

CEP 20001-970 - Rio de Janeiro - RJ

Tels.: 277-7191/7096/7802/7264/7294 - Fax: (021) 220-2615

Brasília

Setor Bancário Sul - Conj. 1 - Bloco E - 13º andar - CEP 70076-900

Telex: (61) 1190 - Tel.: (061) 225-4350 - Fax: (061) 225-5179

São Paulo

Av. Paulista 460 - 13º andar - CEP 01310-000

Telex: (11) 35568 - Tel.: (011) 251-5055 - Fax: (011) 251-5917

Recife

Rua Riachuelo 105 - 7º andar - CEP 50050-400

Telex: (81) 2016 - Tel.: (081) 231-0200 - Fax: (081) 221-4983

Noticiário produzido pela Gerência de Imprensa / Departamento de Relações Institucionais (DERIN)/BNDES

Financiamento à Vicunha gera 578 novos empregos no Nordeste

A Vicunha Nordeste S.A. – Indústria Têxtil obteve do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) um financiamento no valor equivalente a US\$ 18,5 milhões, destinado à ampliação da capacidade produtiva de fiação e tecelagem de sua unidade industrial localizada em Maracanaú, Ceará. O contrato de financiamento já foi assinado e foram desembolsados até agora US\$ 17,1

milhões. A Finame participará também do empreendimento com empréstimos no valor de cerca de US\$ 5 milhões para a compra de máquinas e equipamentos nacionais.

O projeto vai gerar 578 novos empregos e objetiva aumentar a produção de tecidos índigo de 48,2 milhões – limite de sua capacidade instalada de tecelagem – para 58,1 milhões de metros/ano. Compreende a construção de um

prédio industrial para tecelagem, depósito de matéria-prima, almoxarifado de produtos químicos e vestiários. O aumento da produção destina-se ao mercado externo: América do Sul (Paraguai, Chile, Argentina e Venezuela), América Central (Costa Rica), América do Norte (Estados Unidos, México e Canadá) e Europa (Inglaterra, França e Polônia).

A Vicunha Nordeste – maior empresa têxtil do Nordeste – integra o Grupo Vicunha e foi criada em 1977. Em 1987 incorporou a Fiação Campo Belo Nordeste S.A., o que permitiu a verticalização de todo o seu processo produtivo, passando a produzir desde o fio até o tecido índigo. Seus principais clientes, no mercado interno, são a Lee NE, a Levis, a Alpargatas, Inega e Villejack.

Finame liberou US\$ 1,47 bilhão em 92 para compra de máquinas

A Finame, subsidiária do BNDES, desembolsou, no ano passado, o equivalente a US\$ 1,47 bilhão para financiar a compra de máquinas e equipamentos. Este montante significa um crescimento real de 38% em relação ao total desembolsado no mesmo período de 1991. Os desembolsos totais do BNDES (incluindo o Banco e a Bndespar) somaram US\$ 3,33 bilhões.

A Finame concedeu no ano passado 37.091 financiamentos. O maior número de operações, 25.027, ocorreu no âmbito do Programa Agrícola (compra de máquinas e equipamentos para a produção

agropecuária ou agroindustrial, beneficiando tanto empresas quanto pessoas físicas). Seguem-se: o Programa Automático (bens de produção seriada), com 11.216 financiamentos; o Programa Especial (para máquinas fabricadas sob encomenda, em geral de valor maior ou destinadas a projetos de grande porte), com 705; e o Finamex (financiamentos à produção de máquinas a serem exportadas), com 143.

O maior volume de desembolsos aconteceu no Programa Automático: US\$ 577 milhões – um crescimento real de 13% em comparação com as liberações de 1991. Se-

guem-se: o Programa Especial, com US\$ 501 milhões – um crescimento real de 35%; o Programa Agrícola, com US\$ 328 milhões (crescimento real de 106%); e o Finamex, com US\$ 71 milhões (crescimento real de 121%). Os desembolsos feitos pela Finame para operações no âmbito do POC Automático alcançaram a soma de US\$ 246 milhões, com um crescimento real de 34%. (Com recursos da linha de crédito chamada Programa de Operações Conjuntas Automático – POC Automático –, a Finame concede financiamentos no valor de até US\$ 1 milhão a empresas dos segmentos indústria, comér-

cio e serviços, agropecuária e infra-estrutura, sempre por meio de repasses por parte dos agentes financeiros.)

SETORES – O setor que mais obteve financiamentos da Finame foi o agrícola, que somou US\$ 351 milhões. Seguem-se: transportes, US\$ 298 milhões; energia, US\$ 138 milhões; papel e celulose, US\$ 91 milhões; produtos alimentícios, US\$ 89 milhões; bebidas, US\$ 77 milhões; indústria mecânica, US\$ 59 milhões; metalurgia, US\$ 52 milhões; depois, produtos de material plástico, indústria têxtil, indústria química e outros.

DESEMBOLSOS DA FINAME POR SETORES - 1992 - US\$ MILHÕES

Meses	Agricultura	Papel e Cel.	Transportes	Química	Mecânica	Prod. Alim.	Prod. M. Plást.	Metalurgia	Têxtil	Energ. Elétr.	Bebidas	Outros	Total
Janeiro	18,6	6,2	9,1	1,0	4,4	2,3	1,8	1,8	1,0	14,6	0,3	27,6	88,7
Fevereiro	28,5	18,2	34,6	4,4	4,0	10,3	2,9	3,3	2,9	13,1	3,3	14,8	140,4
Março	28,2	8,4	17,8	2,4	8,2	9,8	2,1	1,8	4,3	8,8	3,0	13,9	108,8
Abril	29,7	5,3	55,9	2,8	2,7	8,8	3,6	8,2	1,7	3,9	5,1	18,8	146,6
Maió	27,9	5,3	22,1	2,3	4,1	11,9	2,5	3,4	2,6	1,4	16,1	31,3	130,9
Junho	44,2	6,1	21,6	2,5	3,3	8,8	3,7	4,8	3,6	28,4	17,5	16,5	160,9
Julho	41,8	9,7	16,0	1,6	8,4	5,5	4,2	8,0	2,6	9,8	10,2	24,0	141,7
Agosto	21,9	6,3	29,4	1,9	7,7	5,7	4,5	2,6	4,1	24,8	8,8	13,5	131,1
Setembro	4,7	7,6	49,6	1,0	1,0	5,3	1,9	2,3	2,7	4,5	3,2	14,6	98,3
Outubro	4,1	4,3	28,6	1,2	5,0	6,2	2,7	2,8	1,7	8,5	5,0	14,9	85,2
Novembro	38,4	3,9	6,7	1,6	3,6	6,9	2,2	6,9	2,5	8,9	2,2	18,0	101,7
Dezembro	63,7	10,1	7,1	1,3	6,2	7,3	4,0	5,9	2,3	11,4	2,7	22,6	144,7
Total	351,8	91,4	298,4	23,9	58,7	88,8	36,1	51,8	31,7	138,1	77,6	230,5	1.478,9

Fonte: Finame

Desembolsos no 1º trimestre somam US\$ 611 milhões

Os desembolsos do Sistema BNDES para financiamentos a investimentos na produção no primeiro trimestre deste ano alcançaram a soma equivalente a US\$ 611 milhões, com uma queda real (descontada a inflação) de 15% em relação ao total desembolsado no mesmo período do ano passado. Os desembolsos feitos diretamente pelo BNDES foram de US\$ 351 milhões, com um crescimento real de 1%, e os da Finame foram de US\$ 239 milhões, com redução real de 32%.

As cartas-consulta (pedidos de financiamento recebidos pelo BNDES) encaminhadas por empresas do setor privado atingiram no primeiro trimestre de 1993 a soma de US\$ 1,84 bilhão, com uma redução real de 3% em relação ao período de janeiro a março do ano passado.

Dos US\$ 611 milhões liberados pelo Sistema BNDES, US\$ 312 milhões foram aplicados em empreendimentos na indústria; US\$ 175 milhões em infra-estrutura; e US\$ 97 milhões em agropecuária. Na área da indústria, o setor de papel e papelão absorveu US\$ 60 milhões; agroindústria, US\$ 55 milhões; mecânica, US\$ 40 milhões; química, US\$ 27 milhões; e têxtil, US\$ 26 milhões. Na área de infra-estrutura, US\$ 110 milhões foram desembolsados para o setor de transportes,

US\$ 34 milhões para energia e US\$ 29,8 milhões para construção.

FINAME - Do total desembolsado pela Finame, US\$ 80 milhões destinaram-se ao Finame Agrícola - compra de máquinas e equipamentos para o campo. O maior volume de desembolsos ocorreu no âmbito do Programa Automático da Finame (máquinas de produção seriada): US\$ 84 milhões.

A queda real no valor dos desembolsos ocorrida na Finame foi causada pelo fato de que no início de 1992 as participações dos financiamentos da Finame no total da compra das máquinas eram em média de 70%, e - devido à redução das disponibilidades orçamentárias - foram declinando ao longo do ano, situando-se, no início de 1993, em faixas bem inferiores. Por isso os valores desembolsados no primeiro trimestre de 1993 foram inferiores. Mas o número de financiamentos concedidos de janeiro a março de 93 foi superior ao do mesmo período do ano passado. A linha Finame Agrícola, por exemplo, teve 4.218 operações nos três primeiros meses de 1992, e 4.961 no mesmo período deste ano; e o Finamex subiu de 13 financiamentos para 41.

OS PRINCIPAIS PROJETOS

Estes são os principais empreendimentos que estão sendo apoiados

pelo BNDES neste primeiro semestre de 1993. Em vários deles o Banco já desembolsou grande parte do total do financiamento concedido.

■ **Vicunha Nordeste:** ampliação da capacidade produtiva de tecidos "indigo" no Ceará.

Financiamento BNDES: US\$ 18,5 milhões. Valor já liberado: US\$ 17,1 milhões.

■ **Reciplast:** implantação de fábrica de artefatos de plástico reciclado em São Paulo.

Financiamento BNDES: US\$ 6 milhões. Valor liberado: US\$ 6 milhões.

■ **Aracruz Celulose:** investimentos em controle ambiental, plantio de florestas, modernização de fábrica, ampliação do porto e melhoria da qualidade.

Financiamento BNDES: US\$ 142 milhões. Valor já liberado: US\$ 33,5 milhões.

■ **Papel e Celulose Catarinense (PCC):** ampliação da capacidade produtiva de celulose, modernização de equipamentos.

Financiamento BNDES: US\$ 81 milhões. Valor já liberado: US\$ 41,2 milhões.

■ **Papel Simão:** ampliação da capacidade produtiva de celulose e plantio de floresta. São Paulo.

Financiamento BNDES: US\$ 60,9 milhões. Já liberado: US\$ 20 milhões.

■ **Rio de Janeiro Refrescos:** instalação de fábrica de refrigerantes no Rio de Janeiro.

Financiamento BNDES: US\$ 7,4 milhões. Valor já liberado: US\$ 3,5 milhões.

■ **Distrito Federal:** construção do metrô no Distrito Federal.

Financiamento BNDES: US\$ 300 milhões. Já liberados: US\$ 107,5 milhões. Financiamento Finame: US\$ 150 milhões. Já liberados: US\$ 57,5 milhões.

■ **Ferronorte:** implantação de ferrovia, aquisição de vagões e locomotivas e investimentos para operação do trecho Santa Fé do Sul/Santos, para promover o escoamento de produção de grãos da Região Centro-Oeste até o Porto de Santos.

Financiamento BNDES: US\$ 276 milhões. Já liberados: US\$ 73 milhões.

■ **Itamarati Norte S.A. Agropecuária:** instalação de duas unidades hidroelétricas para autoconsumo e venda do excedente energético, em Mato Grosso.

Financiamento BNDES: US\$ 68 milhões. Já liberados: cerca de US\$ 34 milhões. Financiamento Finame: US\$ 32 milhões; já liberados: US\$ 14,5 milhões.

■ **Estado do Rio de Janeiro:** construção da segunda etapa da "Linha Vermelha", no Rio de Janeiro.

Financiamento BNDES: US\$ 168 milhões, já inteiramente desembolsado.

DESEMBOLSOS — JAN-MAR/93

Discriminação	Total	
	Valor (US\$ milhões)	Varição (% s/92)
Sistema	611	- 15
BNDES	351	1
Finame	239	- 32
• Especial	63	- 37
• Automático	84	- 42
• Agrícola	80	7
• Finamex	12	- 63

NOTA: Valores mensais correntes divididos pelo IGP mensal e multiplicados pela relação: IGPDI (mar/93) / US\$ (15/03/93) = 10,905
(Fonte: Área de Planejamento do BNDES)

DESEMBOLSOS POR SETORES

Setores de Atividade	1992 (US\$ mil)	1993 (US\$ mil)
AGROPECUÁRIA	93.309	97.447
INDÚSTRIA	392.987	312.749
Metalurgia	26.103	25.561
Mecânica	18.973	39.990
Material de transporte	55.554	25.962
Papel e papelão	95.593	60.678
Química	56.115	27.206
Têxtil	27.858	26.114
Agroindústria	56.862	55.136
Outros	55.930	52.101
INFRA-ESTRUTURA	196.049	175.644
Construção	6.246	29.871
Energia	51.928	34.115
Transportes	137.875	110.633
Outros	0	1.025
SERVIÇOS	30.833	19.508
OUTROS SETORES	4.451	5.869
TOTAL	717.630	611.217

NOTA: Valores mensais correntes divididos pelo IGP mensal e multiplicados pela relação: IGPDI (mar/93) / US\$ (15/03/93) = 10,905.

(Fonte: Área de Planejamento do BNDES)